Observatório
DA INDÚSTRIA

Boletim Econômico

Setembro de 2025

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Sumário

Sumário Executivo 4

Indicadores do Mercado de Trabalho 5

Taxa de desocupação – PNAD 5

Saldo de empregos formais – CAGED 6

Indicadores do setor real 7

PIB Trimestral 7

Produção Industrial 8

Índice de Preços ao Produtor (IPP) 9

Balança Comercial 11

Indicadores monetários e de inflação 13

Juros (Taxa Selic) 13

Inflação 14

Medidas Governamentais 16

Gráficos e tabelas 17

Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) 17

Arrecadação do ICMS 17

Observatório DA INDÚSTRIA

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **setembro de 2025**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário Executivo

- Com um recorde de 102,4 milhões de pessoas empregadas, **a taxa de desemprego no Brasil caiu para 5,6%** no trimestre encerrado em julho de 2025, o menor nível em 13 anos. A renda média real do trabalhador também cresceu, atingindo R$ 3.484,00, o que demonstra um mercado de trabalho aquecido;
- A indústria brasileira criou **24.426 empregos** em julho de 2025, de acordo com o **CAGED**, sendo o terceiro setor que mais criou empregos no país. Em **Pernambuco**, o setor também teve um bom desempenho, gerando **1.262 novas vagas**, com destaque para a fabricação de açúcar;
- **O PIB do Brasil cresceu 2,2% no 2º trimestre de 2025** em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando o recorde de **R$ 3,2 trilhões**. O bom resultado foi impulsionado por setores como a **agropecuária** e a **indústria extrativa**. No entanto, o crescimento foi mais lento em relação ao primeiro trimestre devido aos juros altos, o que afetou a indústria e construção;
- A **produção industrial do Brasil caiu 0,2% em julho**, o quarto mês de queda. **Já em Pernambuco, a indústria cresceu 0,9%**, contrariando a tendência nacional. O cenário de juros altos, com a Selic em 15%, limita o crédito e impacta o setor em todo o país;
- O **Índice de Preços ao Produtor** caiu pelo sexto mês consecutivo, **-0,30%**, indicando desaceleração da inflação na indústria. Setores como **metalurgia** e **alimentos** tiveram queda de preços. A exceção foi a **indústria extrativa**, que cresceu **2,42%** com a alta do minério de ferro;
- Em agosto de 2025, o Brasil teve um **superávit comercial** de **US$ 6,13 bilhões**, com alta de **3,9%** nas exportações. Já Pernambuco registrou um déficit de **US$ 437,53 milhões**, com as exportações em queda impactadas pela indústria de transformação e agropecuária;
- Em agosto de 2025, o **IPCA** registrou uma **deflação de 0,11%**, a primeira queda em sete meses. Isso ocorreu principalmente pela redução nos preços de energia elétrica e alimentos. Apesar do alívio pontual, a inflação acumulada nos últimos 12 meses é de **5,13%**.
- O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a **Selic** em **15,00% ao ano** para combater a inflação. A decisão reflete a preocupação com a instabilidade global e a alta de preços no Brasil, e a autoridade monetária não descarta a possibilidade de novos aumentos nos juros.

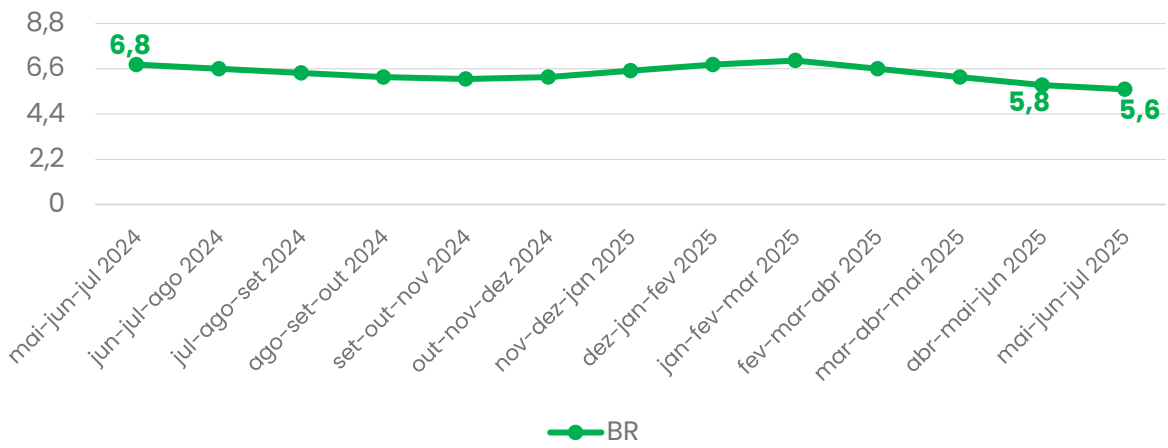
Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação – PNAD

O mercado de trabalho brasileiro continua em crescimento, com dados do trimestre encerrado em julho de 2025 revelando uma **taxa de desemprego de 5,6%**, a mais baixa desde o início da série histórica em 2012. Esse resultado se reflete no menor número de pessoas desempregadas desde 2013, com 6,1 milhões de brasileiros sem trabalho. Em contrapartida, a população empregada atingiu um recorde de **102,4 milhões de pessoas**, com um aumento nos empregos formais, chegando a 39,1 milhões de carteiras assinadas. O nível de ocupação também atingiu seu maior patamar, em 58,8%, consolidando uma melhoria no cenário de emprego no país.

Além do avanço na criação de vagas, os rendimentos dos trabalhadores também registraram alta. A renda média real do trabalhador cresceu para **R$ 3.484,00**, um aumento de 3,8% em relação ao ano anterior. A massa de renda real, que representa o total de rendimentos, alcançou **R$ 352,3 bilhões**, um crescimento de 6,4%. Os setores que mais impulsionaram esse crescimento foram administração pública, saúde, educação, serviços sociais, informação, comunicação e agropecuária, indicando que a melhoria está distribuída em diferentes áreas da economia. Esses resultados apontam para um mercado de trabalho mais aquecido, com melhores condições de emprego e remuneração, o que reforça a tendência positiva para o segundo semestre de 2025.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%) – Brasil



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD Contínua Trimestral) – IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

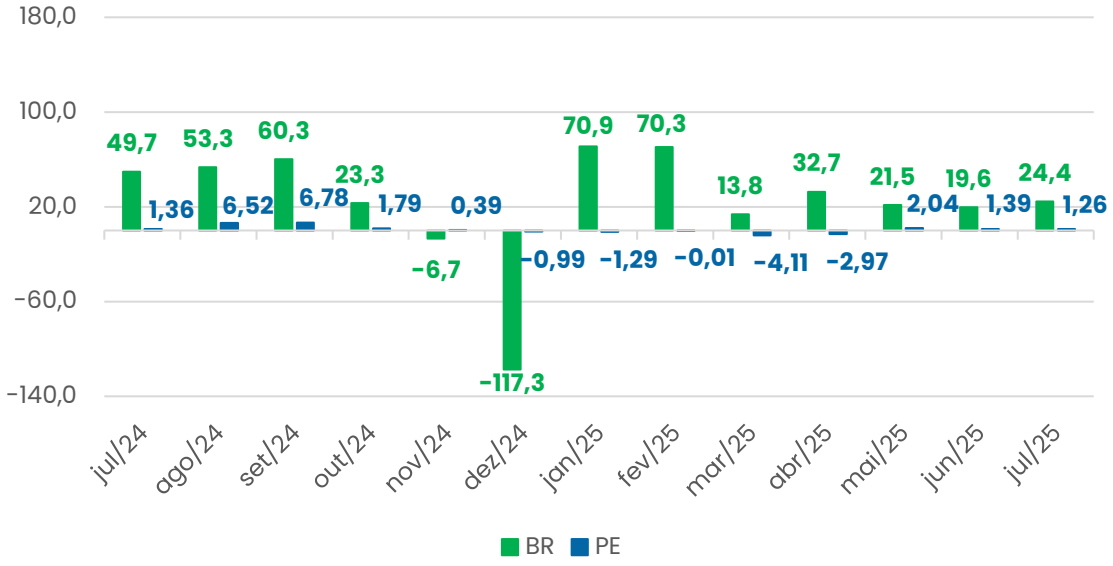
Saldo de empregos formais – CAGED

Em julho de 2025, a indústria brasileira gerou **24.426 novos empregos formais**, resultantes de um total de **353 mil contratações e 329 mil desligamentos**. Isso consolida o setor como o terceiro maior gerador de empregos formal, atrás somente de serviços e comércio.

Embora o saldo de criação de vagas em todo o país tenha diminuído em 32,2% em comparação com julho de 2024, a indústria manteve boa performance. A contribuição do setor foi importante para o total de **129.775 novos empregos formais** criados em todo o Brasil durante o mês.

No estado de Pernambuco, a indústria também apresentou bom desempenho. Houve um saldo positivo de **1.262 novas vagas** de emprego formal, com a fabricação e refino de açúcar se destacando ao criar **582 postos de trabalho**.

Figura 2 - Saldo de contratações formais na indústria - Brasil e Pernambuco (x1000)



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Indicadores do setor real

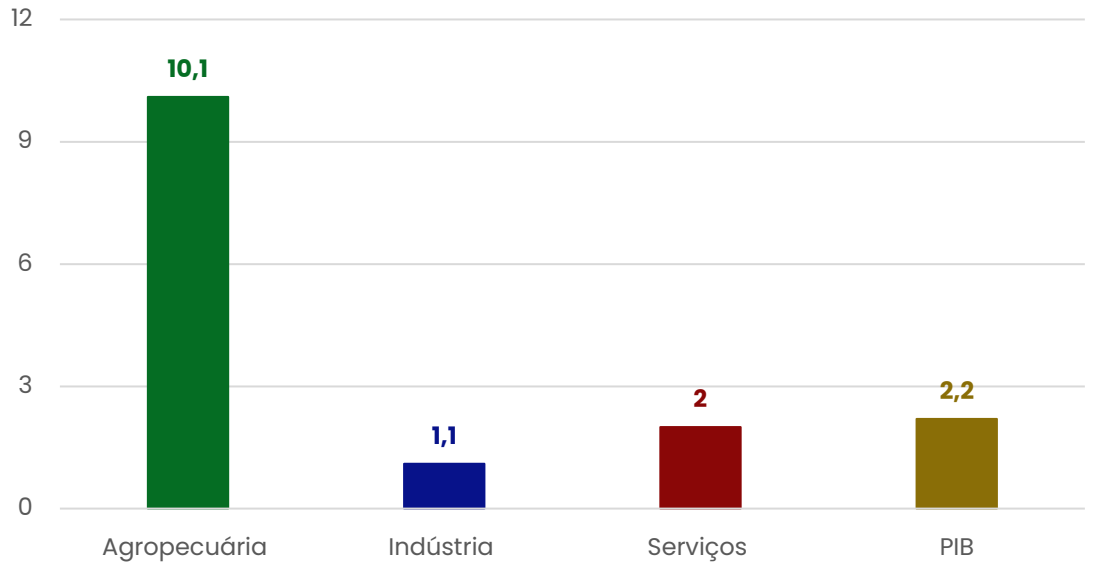
PIB Trimestral

O bom resultado foi puxado principalmente pela **agropecuária**, que cresceu **10,1%**, impulsionado pela produção de grãos como milho, soja, arroz, algodão e café. A **indústria extrativa** também se destacou com um avanço de **8,7%**, graças à extração de petróleo, gás e minério de ferro.

Do lado da demanda, os resultados mostram que o **consumo das famílias** cresceu **1,8%** e os **investimentos** avançaram **4,1%**. As **exportações** tiveram alta de **2,0%**, já as **importações** cresceram em um ritmo maior, de **4,4%**.

Apesar do bom desempenho na comparação anual, o crescimento do PIB foi mais moderado em relação ao primeiro trimestre de 2025, com um aumento de **0,4%**. Essa desaceleração pode ser explicada em parte pela política de juros altos que o país vem adotando, o que afeta diretamente setores como a **indústria de transformação (-0,5%)** e a **construção (-0,2%)**, que apresentaram queda em relação ao trimestre anterior.

Figura 3 – Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre/2025
Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

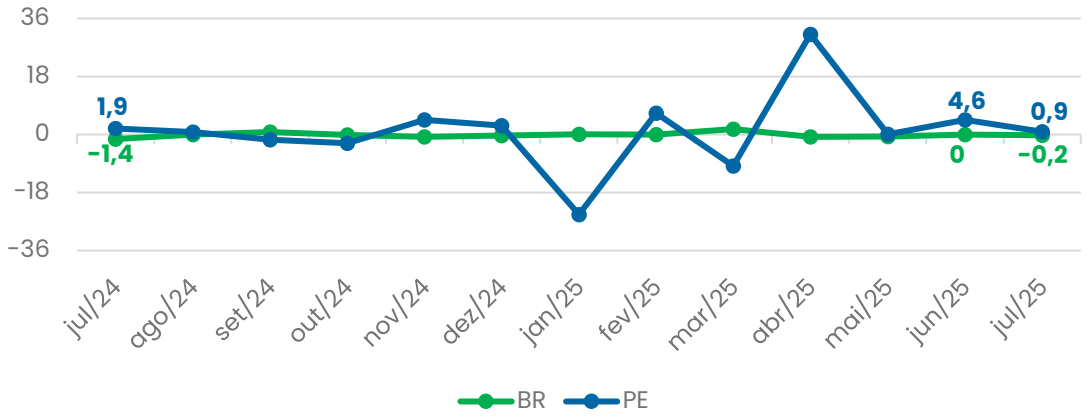
Produção Industrial

A produção industrial brasileira registrou um recuo de 0,2% em julho de 2025 na comparação com o mês anterior. Com isso, a indústria nacional completou quatro meses seguidos sem conseguir crescer. No entanto, o cenário melhora ao comparar julho de 2025 com o mesmo mês do ano anterior, quando houve uma alta de 0,2%. O destaque positivo no país ficou com o setor de produção de celulose, papel e seus derivados, que avançou 3,8%.

Em contraste com o resultado nacional, a indústria de Pernambuco registrou um crescimento de 0,9% em relação a junho e uma alta de 4,5% na comparação com julho de 2024. Esse bom resultado foi puxado, principalmente, pela fabricação de biocombustíveis e produtos de petróleo, que cresceu 23,1% no comparativo anual, e pela produção de celulose e papel, que cresceu 15,8%. Apesar desse crescimento recente e animador, é importante notar que a indústria pernambucana ainda enfrenta o desafio de reverter uma queda acumulada de 8% ao longo de 2025.

O desempenho da indústria é diretamente impactado pelo ambiente econômico. O cenário atual, com a taxa Selic em 15% ao ano, representa a política de juros mais elevada desde 2006. Esse cenário torna o crédito mais caro e menos acessível para empresas e consumidores. Como resultado, tanto os investimentos quanto o consumo são freados, o que acaba por limitar o potencial de crescimento da atividade industrial.

Figura 4 – Variação Mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal)



Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 1 - Produção Física Industrial por setor e atividades selecionadas - Brasil e Pernambuco – julho/2025

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	**0,2**	**4,5**	**1,1**	**-8**	**1,9**	**-1,4**
Indústrias de transformação	-0,9	4,5	0,7	-8	2,1	-1,4
Fabricação de produtos alimentícios	2,2	10,1	-0,4	0,5	-1	2,2
Fabricação de bebidas	-8,8	-3,4	-2,6	2,2	-2,8	5,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,8	15,8	-1	4,6	-0,4	1,9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-7,7	23,1	-4,8	-31,5	-2,6	-15,1
Fabricação de produtos químicos	1,9	1,9	3,5	-9	4,3	-3,1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1,2	-4,1	1,8	-3,7	3,2	-2,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-3	-11,5	0,5	-5	2,8	-1,6
Metalurgia	-1,1	12	3,8	-4,4	4,8	5,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-5	-14,5	0,8	-16,2	3,6	-5
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,6	-17,1	1	7,2	6	3,1
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,5	-4,2	4,7	7,7	10,2	9,6
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-0,1	-89	2,5	-49,1	4,6	-27,1

Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

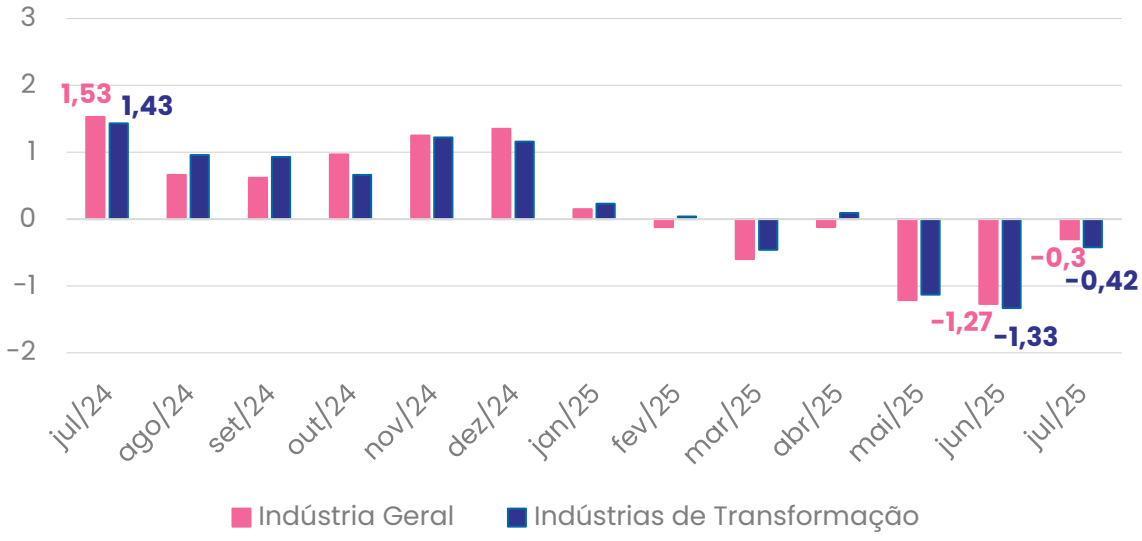
Índice de Preços ao Produtor (IPP)

O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)**, que mede a variação dos preços de produtos na saída das fábricas, apresentou uma **queda de -0,30%** em julho de 2025. Esse é o sexto mês consecutivo de redução, mostrando uma tendência de desaceleração nos preços.

Na **comparação com julho do ano passado**, o índice ainda tem um aumento de **1,36%**. No entanto, no **acumulado dos últimos 12 meses**, o IPP já apresenta uma queda de **-3,42%**.

Esses números indicam que a pressão inflacionária na indústria está diminuindo. Isso é um sinal positivo, pois sugere que os preços de produtos para o consumidor podem subir de forma mais lenta no futuro.

Figura 5 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%) – Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP (Índice de Preços ao Produtor), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Quando analisamos os setores individualmente, a maioria das indústrias registrou queda nos preços de seus produtos. Os destaques com maiores reduções foram: **Metalurgia:** -1,65%; **Produtos de metal:** -1,54% e **Alimentos:** -1,33%.

Essa queda foi influenciada por fatores como o aumento da oferta no mercado internacional, a diminuição dos custos de produção e uma demanda mais fraca. Em contrapartida, as **indústrias extrativas** tiveram um aumento de **2,42%** nos preços. Esse resultado é impulsionado pela valorização de matérias-primas no mercado global, especialmente o minério de ferro, que alta demanda no exterior.

Tabela 2 - Índice de Preços ao Produtor por setor industrial e atividades selecionadas - julho/2025

Indústria e atividades (CNAE 2.0)	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria Geral	**-0,3**	**-3,42**	**1,36**
Indústrias de Transformação	-0,42	-2,95	1,93
Fabricação de Produtos Alimentícios	-1,33	-7,17	3,5
Fabricação de Bebidas	1,24	3,85	7,63
Fabricação de Produtos Têxteis	-0,11	0,3	2,09
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-1,14	0,89	-5,62
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	0,17	-5,22	-4,28
Fabricação de Outros Produtos Químicos	0,02	0,69	3,65
Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	-1,14	3,31	3,12
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-0,13	0,46	4,56
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	0,77	0,28	2,12
Metalurgia	-1,65	-11,01	-0,14
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-1,54	-2,6	-0,06
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	0,26	1,31	3,83
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	-0,08	-4,55	3,33

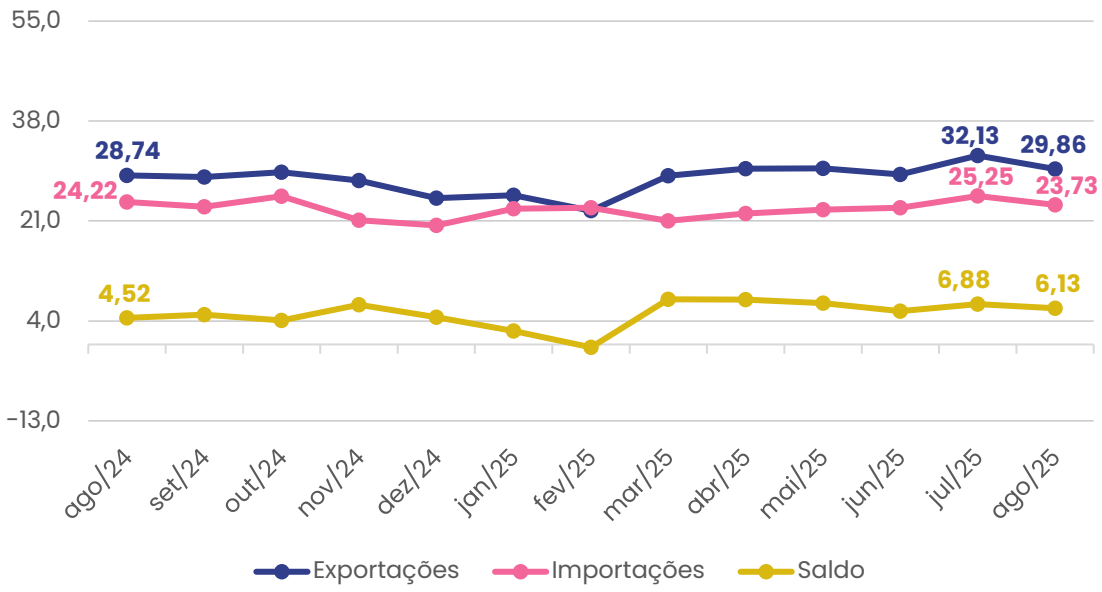
Fonte: IPP (Índice de Preços ao Produtor), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Balança Comercial

A balança comercial do Brasil, registrou um superávit de **US$ 6,13 bilhões** em agosto de 2025, com as exportações totalizando **US$ 29,86 bilhões** e as importações, **US$ 23,73 bilhões**.

Em relação a agosto de 2024, o saldo da balança comercial cresceu significativos **35,8%**, passando de US$ 4,52 bilhões para os atuais **US$ 6,13 bilhões**.

Figura 6 – Balança comercial brasileira – Exportação, importação e saldo (US$ bilhões)



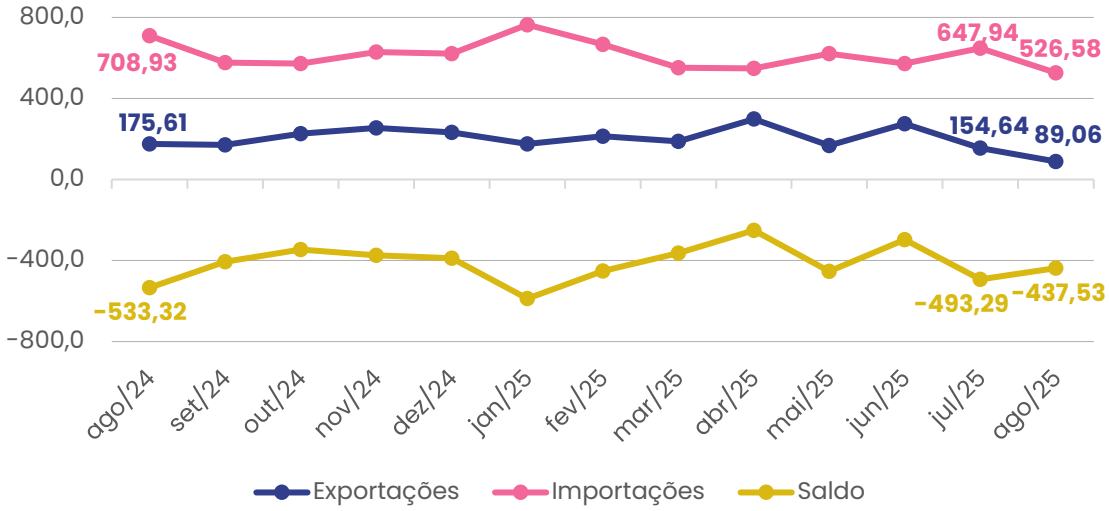
Fonte: Comex Stat, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

A balança comercial de Pernambuco registrou um déficit de **-US$ 437,53 milhões** em agosto de 2025. Com as importações totalizando **US$ 526,58 milhões** e as exportações, **US$ 89,06 milhões**.

Essa queda no desempenho foi influenciada pela redução de **42,4%** nas exportações e de **18,7%** nas importações em comparação com o mesmo período do ano anterior.

A queda nas exportações foi puxada pelos setores de **indústria de transformação (-31,2%)** e **agropecuária (-14,0%)**. O único setor que apresentou crescimento foi o da **indústria extrativa**, que teve um avanço de **114,8%**.

Figura 7 – Balança comercial pernambucana – Exportação, importação e saldo (US$ milhões)



Fonte: Comex Stat, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

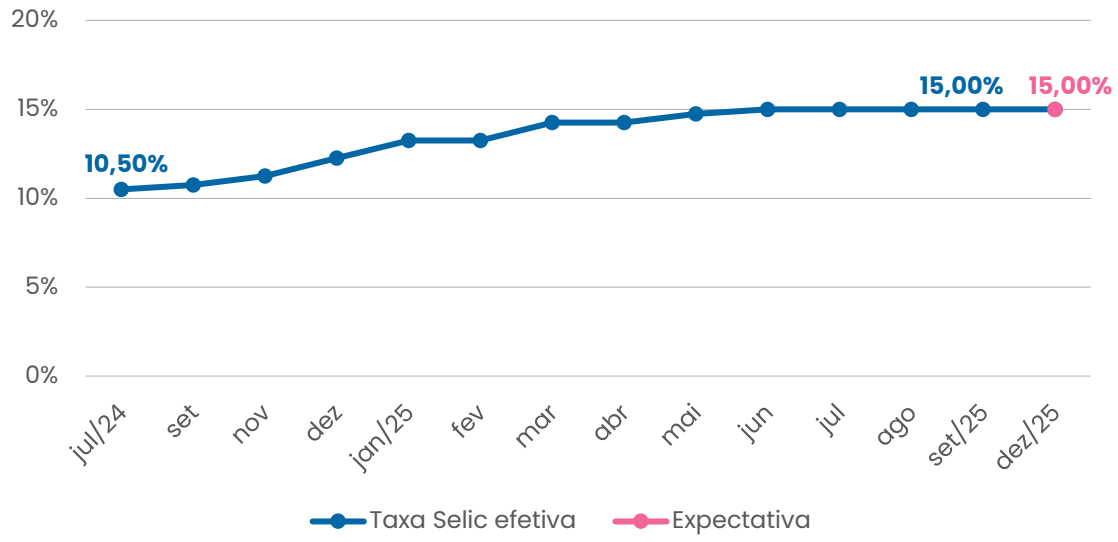
Indicadores monetários e de inflação

Juros (Taxa Selic)

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa básica de juros, a Selic, em 15,00% ao ano devido à incerteza econômica, tanto no Brasil quanto no exterior. A decisão reflete uma análise do cenário global, onde a volatilidade financeira aumentou, e do cenário nacional, que a apresenta um mercado de trabalho aquecido e uma inflação persistente acima da meta. As expectativas de inflação para 2025 e 2026 continuam elevadas, reforçando a necessidade de uma política de juros mais altos para controlar a alta de preços.

O Copom reforçou que a manutenção de juros em patamar mais elevado por um período prolongado é essencial para garantir que a inflação volte a convergir para a meta de 3,0%. O Comitê afirmou que continuará monitorando de perto o cenário fiscal do país e as tensões geopolíticas. A instituição não descartou a possibilidade de retomar o ciclo de alta de juros caso avalie que as condições econômicas exijam uma medida mais rigorosa para conter a inflação.

Figura 8 – Taxa Selic



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI Pernambuco.

Inflação

Em agosto de 2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou uma **deflação de 0,11%**, a primeira queda em 12 meses. Essa redução foi impulsionada pelo setor de **Habitação**, que teve uma baixa de **0,90%**. O principal motivo para essa queda foi a redução de **4,21%** no preço da energia elétrica.

A queda no custo da energia se deu por um evento específico e temporário: o chamado "Bônus de Itaipu". Esse bônus é resultado da distribuição de **R$ 936,8 milhões** gerados pela venda excedente de energia da Usina de Itaipu. Esse valor foi creditado diretamente nas contas de luz de consumidores residenciais e rurais.

Para se qualificar, o consumidor precisava ter consumido menos de 350 kWh em pelo menos um mês no ano anterior. Essa medida beneficiou cerca de **97%** dos clientes residenciais e rurais, com um desconto médio de **R$ 11,59** por conta, o que contribuiu para a deflação do IPCA de agosto.

Já os preços de **Alimentação e bebidas caíram 0,46%**, com destaque para alimentos frescos, como tomate, batata, cebola, arroz e café moído que tiveram reduções expressivas e os Transportes apresentaram uma queda de 0,27% devido à redução nos valores da gasolina, etanol e passagens aéreas.

Apesar da queda generalizada em alguns setores, outros tiveram aumento. O grupo de **Despesas pessoais subiu 0,4%**, impulsionado por gastos com jogos de azar e hospedagem. O setor de Saúde e cuidados pessoais também teve um aumento de 0,54%, e a Educação subiu 0,75%.

A redução nos custos de insumos como energia e transporte pode beneficiar as empresas, enquanto a diminuição nos preços de itens básicos traz um respiro para o orçamento familiar. Apesar da deflação no mês, a inflação acumulada no ano até agosto ainda é de 3,15%, e nos últimos 12 meses, de 5,13%.

Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – agosto/2025

Geral e grupo	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	**-0,11**	**-0,24**	**3,15**	**3,09**	**5,13**	**4,58**
Alimentação e bebidas	-0,46	-0,53	2,94	2,59	7,42	5,57
Habitação	-0,9	-0,9	3,83	4,27	5,03	5,68
Artigos de residência	-0,09	-0,07	0,83	-0,57	1,42	-0,2
Vestuário	0,72	1,61	2,84	2,11	4,47	3,79
Transportes	-0,27	-1,07	1,96	3,25	3,31	3,82
Saúde e cuidados pessoais	0,54	0,66	4,48	3,75	5,7	4,68
Despesas pessoais	0,4	0,33	3,69	3,13	6,23	5,54
Educação	0,75	0,22	6	5,55	6,17	5,78
Comunicação	-0,09	-0,46	0,93	0,1	1,69	0,17

Fonte: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)

Indicador	Ago/25	Acumulado		
		Ago/24	Ago/25	12 meses
IPCA – Brasil	-0,11	2,85	3,15	5,13
IPCA – Pernambuco	-0,24	2,88	3,09	4,58
INPC – Brasil	-0,21	2,80	3,08	5,05
INPC – Pernambuco	-0,21	2,74	3,11	4,44
IGP-DI – Brasil	0,20	2,07	-1,62	3,00
IGP-M – Brasil	0,36	2,00	-1,35	3,03
IPA-DI – Brasil	0,35	4,10	2,16	-3,70
IPA-M – Brasil	0,43	4,20	2,11	-3,40
INCC-DI – Brasil	0,52	4,27	4,93	7,22
INCC-M – Brasil	0,70	4,00	5,13	7,49

Fonte: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), IBGE; SINDUSCON e Brasil Indicadores. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Medidas Governamentais

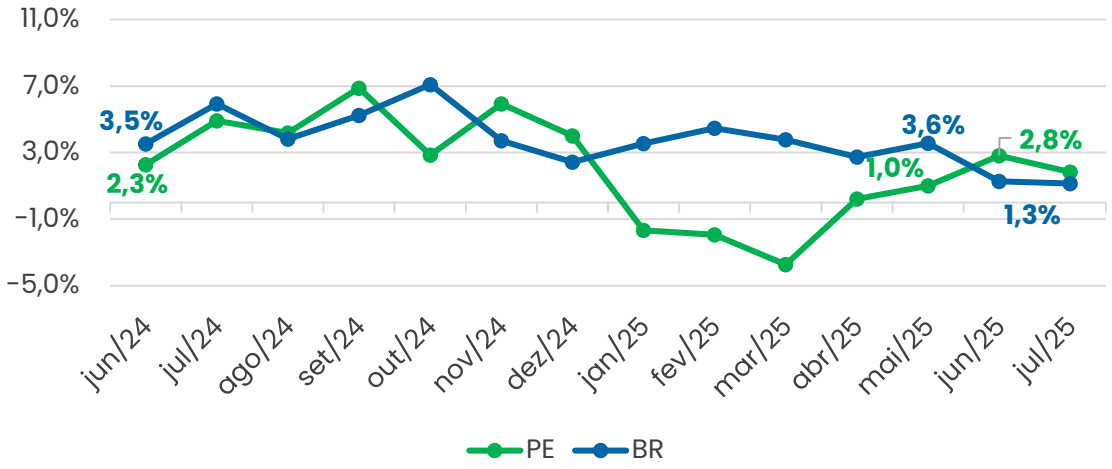
O Governo Federal liberou uma nova linha de crédito de R$ 30 bilhões, dentro do Programa Brasil Soberano, para empresas afetadas pelas tarifas dos EUA. Com uma lista de 9.777 produtos elegíveis, o financiamento pode ser usado para capital de giro, produção e inovação. A medida oferece condições facilitadas, como prazos de até 10 anos para pagar e até 24 meses de carência, buscando fortalecer as empresas sem impactar negativamente as finanças do governo.

Gráficos e tabelas

Esta seção apresenta indicadores adicionais importantes para a análise de conjuntura econômica e tomada de decisão na indústria.

Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)

Figura 9 – IBC-Br: Variação Anual (Mês contra mesmo mês do ano anterior)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Arrecadação do ICMS

Tabela 5 - Arrecadação do ICMS por setor Industrial - Pernambuco (agosto/2025 - R$ milhões)

Setor da Indústria	Mês			Acumulado		
	Ago/24	Ago/25	Variação anual (%)	2024	2025	Variação acumulada anual %
Eletricidade e Gás	160,2	177,4	10,7%	1.492,6	1.460,1	-2,2%
Indústrias Extrativas	14,1	4,9	-65,3%	90,4	63,5	-29,7%
Indústrias de Transformação	579,2	641,4	10,7%	4.924,2	4.827,6	-2,0%
Utilidades Públicas*	1,1	1,6	43,8%	11,8	11,9	1,1%
Total	**754,6**	**825,3**	**9,4%**	**6.518,9**	**6.363,1**	**-2,4%**

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: SEFAZ-PE (Secretaria da Fazenda de Pernambuco). Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 6 - Arrecadação do ICMS de todos os setores por Região de Desenvolvimento - Pernambuco (agosto/2025 - R$ milhões)

Regiões de desenvolvimento	Mês		Variação anual (%)	Acumulado		Variação acumulada anual (%)
	ago/24	ago/25		2024	2025	
Agreste Central	108,8	103,8	-4,6%	792,3	815,1	2,90%
Agreste Meridional	26,1	26,7	2,1%	193,8	202,5	4,50%
Agreste Setentrional	35,1	35,2	0,3%	241,6	257,1	6,40%
Mata Norte	19,5	19,0	-2,6%	155,9	169,2	8,50%
Mata Sul	48,8	55,4	13,5%	431,6	453,0	5,00%
Região Metropolitana do Recife	1.553,0	1.449,9	-6,6%	11.472,6	11.722,9	2,20%
Sertão Central	5,1	5,9	16,1%	38,7	43,8	13,10%
Sertão de Itaparica	8,7	8,6	-0,2%	70,0	71,4	2,00%
Sertão do Araripe	10,5	10,6	1,4%	79,4	85,8	8,10%
Sertão do Moxotó	8,5	7,8	-8,7%	65,1	63,9	-1,80%
Sertão do Pajeú	17,2	15,0	-12,7%	120,8	124,3	2,90%
Sertão do São Francisco	50,0	52,2	4,5%	398,7	422,2	5,90%
Fora de Região*	439,6	465,2	5,8%	3.379,2	3.658,6	8,30%
Total de ICMS Arrecadado	**2.330,9**	**2.255,3**	**-3,2%**	**17.439,7**	**18.089,8**	**3,7%**

*Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE (Secretaria da Fazenda de Pernambuco). Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco
Presidente
Bruno Salvador Veloso da Silveira

Administração do Departamento Regional SENAI-PE.
Diretora Regional
Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.
Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.
Glayberthon Gonçalo dos Santos

Gerente de Pesquisa e Inteligência de Mercado do Observatório da Indústria SENAI-PE.
José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE.
Camila Ribeiro da Silva
Gabriel Dias Requena Alves
Geová Silvério de Paiva Júnio
Marcelo Henrique Barbosa de Moura
Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE.
Fillipe Celestino Dias Souza
Carlos Henrique Queiroz Barbosa
Eduardo Estevão Nunes Cavalcante
Gabriela Ribeiro Barbosa Lemos
Maria Karolyna Rolim Da Paz
Pedro Henrique Santana Campello

Nosso site: https://observatorio.sistemafiepe.org.br/
E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

Consultor Econômico do SENAI-PE.
Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco

Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial